

Descontrole dos gastos: mito alimentado pelo governo

*No ano passado, a despesa com pessoal e encargos da União representou 35,35% da Receita Corrente Líquida (RCL), indicador que mede a diferença entre o montante total arrecadado pela União e a soma das transferências para estados e municípios, da contribuição para o PIS/PASEP e dos benefícios previdenciários.

*O número é inferior, em mais de 20%, ao registrado em 1995, que foi de 56,31% da RCL. Nos últimos dez anos, essa despesa consumiu, em média, 34,73% da RCL, e esteve sempre abaixo do limite fixado pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) para a despesa da União, que é de 50%.

*Entre 2002, último ano do Governo FHC, e 2010, último ano do Governo Lula, mesmo havendo um crescimento de quase 22% no número de servidores ativos da União, houve queda de cerca de 0,5% no percentual de comprometimento da RCL com pessoal e encargos.

As informações são apresentadas no estudo "O Mito do Descontrole de Gastos com Pessoal", elaborado pela Diretoria de Estudos Técnicos do Sindicato Nacional dos

Analistas-Tributários da Receita Federal do Brasil (Sindireceita). Ao apontar a trajetória de forte queda no percentual de comprometimento da RCL com pessoal e encargos ao longo dos últimos dezesseis anos, o estudo contesta a propalada versão do aumento abusivo nos gastos dessa natureza. Segundo o documento, adjetivações como "inchaço da máquina pública" carecem de fundamentos e só induzem a uma opinião equivocada sobre o real peso dessa despesa nas contas públicas.

O documento visa também alertar a sociedade para os efeitos nocivos provocados pelas políticas de contenção exagerada desse tipo de despesa. Em vez de contribuir para reduzir o nível de endividamento do país, ou para viabilizar um volume maior de investimentos, essas políticas acabam por fragilizar o Estado e a prestação de serviços públicos, inibindo, assim, o processo de desenvolvimento econômico.

Veja o estudo na íntegra em <http://www.sindireceita.org.br/wp-content/uploads/2012/07/O-MITO-DO-DESCONTOLE.pdf>

Greve no país

Segundo a Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal, só no Executivo são 350 mil servidores em Greve, de 26 categorias em 24 Estados e no DF. O IBGE também aderiu à paralisação. A mídia está diariamente mostrando as Greves e a preocupação do governo Dilma, que culpa a crise para não dar reajuste. **A PRESSÃO TEM QUE AUMENTAR, COMO FOI NA LUTA PELOS PCSs 1, 2 E 3.**

**Quinta, dia 12, no TRE-SC, das 16 às 18 horas,
PARALISE DUAS HORAS**

SERVIDORES DO JUDICIÁRIO FEDERAL

6 ANOS

DE SALÁRIOS CONGELADOS

	Janeiro 2006	Janeiro 2012
Salário Mínimo	R\$ 350,00	R\$ 622,00
Cesta Básica ¹	R\$ 216,37	R\$ 347,26
Plano de Saúde ²	100%	149,06%
IGPM - FGV	100%	141,64%
INPC - IBGE	100%	136,06%

Você lembra do seu salário em 2006?

O que você faria se ainda recebesse o mesmo valor?

Nestes últimos seis anos a inflação acumulada chega a 41% (IGPM-FGV), os planos de saúde foram reajustados em 49% e a cesta básica em 60%, ou seja, o salário congelado de hoje vale quase a metade do que valia em 2006.

O Judiciário Federal, que é formado pelas Justiças Federal, Eleitoral e do Trabalho, não suporta mais esta situação de arrocho salarial e vai reagir.

SEM REVISÃO NÃO HÁ ELEIÇÃO

1 - PROCON SP 12/2005 e 12/2011; 2 - AUMENTO AUTORIZADO ANS